

FATORES QUE LEVAM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO AO USO INDEVIDO DE TRABALHOS PRONTOS RETIRADOS DA INTERNET: O CASO DA FEIyPP, CULIACÁN, SINALOA, MÉXICO

NELMA T ZUBEK VALENTE (*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, Brasil / Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil*) - nzubek@usp.br

DIVA BRECAILO ABIB (*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, Brasil*) - divabib@brturbo.com.br

ROSALINDA GÁMEZ GASTÉLUM (*Universidad Autónoma de Sinaloa, Sinaloa, México*) – rosygamez@yahoo.com

LUPITA GONZÁLEZ (*Universidad Autónoma de Sinaloa, Sinaloa, México*) - lupita_gonzalezm@hotmail.com

Colaboradores:

MARICI C. G. SAKATA (Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil)

EDSON LUIZ RICCIO (Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil)

Resumo: Parte integrante de uma ampla pesquisa visando identificar e analisar os fatores que levam estudantes do ensino superior ao uso indevido de trabalhos prontos retirados da internet apresenta-se, neste artigo, os resultados da primeira etapa de estudo iniciado em 2011 em uma universidade autônoma do estado de Sinaloa, México. Os resultados obtidos com 130 estudantes da FEIyPP – Facultad de Estudios Internacionales y Políticas Públicas da Universidad Autónoma de Sinaloa (UAS), em Culiacán, no estado de Sinaloa, México, revelaram que: falta de tempo, facilidade, praticidade, falta de informações e de entendimento sobre o tema, má organização do tempo, o fato de professores não revisarem os trabalhos, falta de interesse em relação ao tema ou tarefa, sobrecarga de trabalhos, e a impossibilidade de realizar o trabalho por conta própria, estão entre as razões mais citadas pelos estudantes pesquisados para justificar a indevida prática. Observa-se que a grande maioria das razões e motivações apresentadas neste estudo são bastante similares às razões mencionadas por estudantes brasileiros para justificar a inadequada conduta, corroborando, portanto, os resultados dos estudos anteriores realizados sobre o tema. Tais constatações apontam para a existência de possíveis fatores motivadores dessa inadequada prática por parte dos estudantes universitários. Assim sendo, podem servir de subsídio para que instituições e demais envolvidos com o processo ensino-aprendizagem desenvolvam ações e medidas efetivas para a resolução ou minimização desse relevante problema.

Palavras-chave: Mau uso da Internet. Trabalhos Prontos. Plágio.

FACTORS THAT MOTIVATE UNDERGRADUATE STUDENTS TO THE MISUSE READY MADE ASSIGNMENTS DOWNLOADED FROM THE INTERNET: THE CASE OF FEIYPP, CULIACAN, SINALOA, MEXICO

Abstract: Part of a broad research aiming to identify and analyze the factors that motivate undergraduate students to the misuse of ready made assignments taken from the internet, this paper presents the results of the first phase of a research,

started in 2011, in an autonomous university in the State of Sinaloa, Mexico. Data obtained from a sample of 130 students (Facultad de Estudios Internacionales y Políticas Públicas da Universidad Autónoma de Sinaloa - UAS), in Culiacán, in the State of Sinaloa, Mexico, reveals that variables such as lack of time; ease of doing; readiness, lack of both information and comprehension about the subject; poor time management; non assessment of the assignments by faculty; lack of interest in the subject or the task; overload of assignments and the difficulty on accomplishing the task on their own, are the reasons most frequently cited by the sample for justifying the inappropriate behavior. It is worth to notice that most of the reasons and motivations found by the present research are similar to those found in previous studies conducted regarding Brazilian students, which corroborates the results of those previous studies. Such findings suggest there are a few motivating factors which justify this inappropriate behavior regarding undergraduate students. In this sense, these findings may help higher education institutions and other professionals involved in the teaching-learning process to create strategies and policies in order to either solve or reduce this relevant problem.

Keywords: Misuse of the internet. Ready made assignments. Plagiarism.

1 Introdução

O presente artigo é parte integrante de ampla pesquisa iniciada no ano de 2005 e ainda em andamento (RAMOS et. al. 2006; VALENTE et. al. 2007) com o propósito de identificar e analisar os fatores apontados por alunos do ensino superior para o uso de trabalhos prontos retirados da Internet e a percepção destes sobre a indevida prática.

Portanto, para sustentar as discussões e análises dos resultados da primeira etapa do estudo aqui apresentado, tomam-se por base os fundamentos teóricos da pesquisa global da qual este estudo faz parte (VALENTE et. al. 2007), atualizando-se e complementando-se os referenciais teóricos concernentes ao tema em estudo.

Segundo a literatura que trata do assunto, já referenciada em pesquisas de Valente et. al. (2007; 2010; 2011), a Internet está entre os maiores avanços da tecnologia no último século sendo utilizada não somente para comunicação como também para busca de informação e pesquisa.

Com influência direta em todos os campos e setores da sociedade, é na educação, e especialmente na pesquisa científica, que seus efeitos se evidenciam (BOTOMÉ, 1996; MORAN, 1997; DALDEGAN, 2003).

O acesso rápido e fácil a todo tipo de informações possibilitado pela Internet leva, em alguns casos, ao mau uso dessa importante ferramenta, sobretudo nas atividades de pesquisa (MORAN, 1997; ACCIOLY, 2002; DALDEGAN, 2003; MESSA, 2005).

É inegável que a Internet pode ser, efetivamente, uma ferramenta muito útil aos acadêmicos para formulação de seus trabalhos, mas essa facilidade está preocupando professores, pelo fato de se observar alguns acadêmicos utilizando a Internet para obtenção de trabalhos prontos e não como fonte de pesquisa

(PINHEIRO, KOURY, MEDEIROS, 1997; ACCIOLY, 2002; PIVA JR, GONÇALVES JR., 2002; DALDEGAN, 2003; TEODOROWITSCH, 2003; MESSA, 2005).

A partir dessa problemática e tomando por base o referencial teórico de pesquisa iniciada em 2005 com alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Pública, no estado do Paraná, onde muitos desses fatores foram identificados e analisados (RAMOS et. al. 2006; VALENTE et. al. 2007), desenvolveu-se, neste estudo, mais uma parte da referida pesquisa com o propósito de identificar: Que fatores levam estudantes de graduação de Instituição Autônoma de Ensino Superior do estado de Sinaloa no México ao uso indevido de trabalhos prontos retirados da Internet? Para responder a questão, iniciou-se um abrangente projeto de investigação na unidade central da Universidad Autónoma de Sinaloa (UAS) sediada em Culiacán, estado de Sinaloa, México. A primeira parte da pesquisa, objeto deste estudo, envolveu 130 estudantes de graduação da Facultad de Estudios Internacionales y Políticas Públicas (FElyPP) visando identificar e analisar a percepção destes sobre o problema em questão. Os resultados poderão embasar pesquisas futuras com análises comparativas entre as razões apontadas pelos alunos de Instituições de Ensino Superior do Brasil com as razões apresentadas pelos estudantes de Instituições de Ensino Superior do México.

Reitera-se novamente que, tendo em conta as evidências e os resultados reveladores dos estudos que originaram a presente pesquisa (RAMOS et. al., 2006; VALENTE, et. al., 2007), em relação à frequência com que acadêmicos buscam obter trabalhos prontos da Internet, torna-se importante conhecer as razões que levam os estudantes universitários a tal ato. O conhecimento dessas razões e motivações poderá contribuir como subsídio para o desenvolvimento de ações e medidas por parte das instituições e demais envolvidos com o processo ensino-aprendizagem no sentido de eliminar ou ao menos minimizar essa prática, justificando-se, portanto, a relevância do presente estudo. O tema originou-se de projeto de pesquisa proposto por um grupo de acadêmicos na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade, a partir da observação dos próprios alunos sobre a frequência com que esse problema ocorria no Curso de Ciências Contábeis da Universidade onde esta pesquisa foi iniciada, conforme ficou constatado nos resultados das pesquisas acima mencionadas (RAMOS et. al, 2006; VALENTE, al. 2007). Acredita-se que os resultados deste estudo, além do avanço da pesquisa sobre o tema em questão, poderão contribuir para que os professores e instituições de ensino possam repensar e rever os critérios exigidos quando da solicitação de trabalhos acadêmicos, propondo formas alternativas para a sua realização, de forma a potencializar o uso das novas tecnologias no aprendizado. Além disso, os resultados obtidos podem também subsidiar análises comparativas entre as razões apontadas por alunos brasileiros e as razões apresentadas por estudantes mexicanos para justificar o uso indevido de trabalhos prontos da internet.

Destaca-se novamente que o conteúdo da Revisão da Literatura apresentada no tópico 2, a seguir, refere-se ao referencial teórico que subsidia e fundamenta a ampla pesquisa ainda em andamento sobre o tema do qual o presente artigo faz parte. No tópico 3 apresentam-se em detalhes a Metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo e no tópico 4 os Resultados do estudo, compreendendo a apresentação, análise e discussão dos dados levantados. Por fim,

no tópico 5 são apresentadas as principais conclusões subsidiadas pela análise dos resultados obtidos no presente estudo.

2 Revisão da Literatura

2.1 Internet e Educação

Conforme já apresentado nos estudos anteriores realizados (Ramos et al. 2006; Valente et. al 2007; 2010; 2011), a presença da informática e da Internet na educação é inquestionável. Diferentes estudos destacam a importância da informática e da Internet na educação, enfatizando o papel que desempenham como instrumentos facilitadores do acesso à informação (MORAN, 1997; PINHEIRO, KOURY, MEDEIROS, 1997; ACCIOLY, 2002; VALENTE, 2002; DALDEGAN, 2003). Para Valente (2002), a Internet, além de ser atualmente um dos mais poderosos meios de comunicação, representa, na educação, o maior potencial de aplicação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC).

Não somente facilitando, mas possibilitando mais agilidade às pesquisas pelo rápido acesso a grandes quantidades e variedades de conteúdos, a Internet permite acesso a simulações e demonstrações, propiciando ainda a interação e troca de informações na produção do conhecimento (MORAN, 1997; VALENTE, 2002; DALDEGAN, 2003).

Apesar dos benefícios que traz ao processo educacional, a utilização da Internet na educação pode também apresentar riscos e perigos. Para Daldegan (2003), além da possibilidade de acesso indiscriminado a todo e qualquer tipo de *site* com toda espécie de informações e situações, a Internet, utilizada de forma indevida, além de não contribuir com a formação educacional, acaba colaborando para o distanciamento do aluno do cumprimento de exigências básicas necessárias a eficácia do processo educativo.

Segundo Moran (1997), esse problema chega a fazer com que muitos professores desistam de pedir atividades de pesquisa extraclasse por verem que, ao invés de “elaboração própria”, quase tudo o que o aluno apresenta como resultado da pesquisa solicitada vem da Internet e copiado ao pé da letra. Eis aí um dos grandes problemas relacionados ao mau uso da Internet na educação.

2.2 Mau uso da Internet na educação

É inegável que a Internet seja considerada atualmente como ferramenta valiosa para a pesquisa de forma geral, considerando a rapidez, a quantidade inumerável de fontes que podem ser acessadas e os modernos recursos de manipulação das informações, entre outras facilidades (MORAN, 1997; VALENTE, 2002).

Apesar dos benefícios que possibilita à humanidade, a Internet na educação tem sido, em muitos casos, mal utilizada. A facilidade de acesso e a grande quantidade de informações disponíveis têm estimulado o uso dessa importante ferramenta, por parte de alguns alunos, para burlar, copiar, dar um jeitinho e se sair bem apenas colando trabalhos prontos postados em diferentes *sites* de pesquisa (ACCIOLY, 2002; CAVALHEIRO, 2002; VALENTE, 2002; MESSA, 2005).

Estudos também mencionam críticas feitas por professores justamente em relação às facilidades proporcionadas pela Internet (PINHEIRO, KOURY, MEDEIROS, 1997; PIVA JR., GONÇALVES JR., 2002; DALDEGAN, 2003; TEODOROWITSCH, 2003; SETZER, 2005).

De acordo com Daldegan (2003), muitos professores observam que alguns de seus alunos quando solicitados a desenvolver um trabalho de pesquisa limitam-se, em muitos casos, a simplesmente realizar uma busca das informações sobre o conteúdo desejado em um *site* qualquer e, encontrando-o, realizam a cópia literal das informações que lhes interessam. Ao invés de ler e analisar todo o material e a fonte pesquisada e elaborar suas próprias conclusões, alguns alunos, segundo Messa (2005), aproveitando-se das facilidades da tecnologia, apenas transcrevem os dados dos textos obtidos da Internet num agrupamento de parágrafos, muitas vezes sem ligação, para depois, segundo Daldegan (2003), inserindo essas informações em arquivos do editor de textos, formatarem de acordo com o padrão exigido, imprimir e entregar os trabalhos ao professor como se tivessem sido feitos por eles mesmos.

Assim, para Valente (2002), alunos que estejam mais interessados em ter um produto para entregar do que envolvidos com a aprendizagem podem, com o uso da Internet, “[...] facilmente desenvolver um trabalho esteticamente fantástico, aparentemente profundo e sofisticado do ponto de vista de conteúdo [...]”, sem, contudo compreender o que foi realizado (VALENTE, 2002, p.141). Do ponto de vista educacional, este é, segundo o autor, o aspecto do uso da Internet mais criticado.

Corroborando esta e outras posições a respeito do assunto, autores como Pinheiro, Koury e Medeiros (1997); Accioly (2002); Cavalheiro (2002); Piva Jr. e Gonçalves Jr. (2002); Furtado (2002); Teodorowitsch (2003); e Castilho, Ligabue e Torrezan (2005) também comentam a respeito dos *sites* de oferta de trabalhos prontos existentes, nos quais o único trabalho do aluno consiste em fazer o *download* do arquivo sobre o tema desejado.

Colocam-se, a partir desses problemas, em questionamento os aspectos positivos da Internet na educação (DALDEGAN, 2003; SETZER, 2005). Entretanto, segundo Daldegan (2003), as circunstâncias negativas da utilização indevida da Internet na educação, por estarem restritas a fatos ocorridos em situações específicas, não devem servir de base para generalizações.

Por essa razão, sustenta que, apesar dos riscos presentes em alguns aspectos da utilização da informática na educação, se deve trabalhar para enfrentá-los, visto que é pela educação que se constroem as bases para enfrentar as mudanças que envolvem as estruturas das relações globais, e a informática e a tecnologia indiscutivelmente fazem parte desse processo (DALDEGAN, 2003).

A evidência mais escancarada do mau uso da Internet no que se refere à educação e pesquisa pode ser confirmada pelas comunidades existentes no Orkut (CAVALHEIRO, 2002) que, de acordo com dados apresentados por Castilho, Ligabue e Torrezan (2005), chegam a agregar dezenas, centenas e até milhares de membros.

O que impressiona é o aumento do número de membros nessas comunidades. Em rápido levantamento realizado para a atualização dos dados de um dos estudos desenvolvidos (VALENTE et. al. 2007), observou-se que, em menos de dois anos, algumas dessas comunidades tiveram um crescimento superior a 200% no número de membros, conforme mostra o Quadro 1, a seguir.

Quadro 1. Comunidades do Orkut sobre trabalhos prontos

Número no Orkut	Denominação da Comunidade	Quantidade de membros		Variação	
		Em 2005	Em 2007	Quant	%
94584	Trabalhos Prontos pra facul!	4.263	4.867	604	14,2%
72172	Malandragem na Faculdade S.A	4.021	5.997	1.976	49,1%
394613	Trabalhos Engenharia Civil	730	1.728	998	136,7%
668891	Faço trabalho c/ ctrl C ctrl V	608	1.928	1.320	217,1%
1427837	Trabalhos escolares	223	581	358	160,5%
1431921	Zé moleza sim!	49	Fechou	-49	
2125632	O Seu Trabalho Já!	41	Fechou	-41	
1685549	Zé Moleza	24	Excluída	-24	
11187819	Troca de Trabalhos Prontos	Não existia	920	920	

FONTE: Elaborado com base na atualização dos dados de Castilho, Ligabue e Torrezan (2005)

Chamava-se a atenção já naquela época (VALENTE et. al. 2007) sobre o fato de que ao se analisar os dados do Quadro 1 era possível observar que apenas três das comunidades existentes em 2005 haviam sido excluídas ou fechadas. No entanto, novas comunidades haviam sido abertas para a prática indevida de utilização de trabalhos prontos, algumas propondo inclusive a troca de trabalhos prontos já utilizados, evidenciando assim um novo tipo de negociação com os trabalhos já comercializados, equivalente a um “sebo” de trabalhos prontos.

Ressalta-se que também neste artigo, tentou-se novamente apresentar uma atualização do referido quadro para mostrar um panorama da situação hoje. No entanto, o crescimento observado nas comunidades que ofertam esse tipo de trabalho e o grau de diversificação das possibilidades e propostas onde são oferecidos se mostrou tão vasto e diverso, que desmotivaram qualquer tentativa de quantificação confiável.

Contudo, apenas a título de exemplo do exponencial crescimento da oferta desse tipo de serviço, pode-se tomar por base uma das páginas da internet do site Zé Moleza (<http://www.zemoleza.com.br/?qclid=COOllcPbi7cCFYOK4Aodw1gAdw>), ainda em pleno funcionamento e com divulgação ampla dos serviços oferecidos, apresenta seus números informando possuir atualmente (janeiro de 2013) mais de 381.000 membros.

Dessa forma, reiteram-se as constatações já verificadas em pesquisa anterior (VALENTE et. al. 2007) destacando-se novamente que os dados em questão continuam revelando que a prática indevida relativa ao uso de trabalhos prontos da Internet, ao invés de diminuir, está, ao contrário, aumentando. Ressalta-se novamente que tal fato, além de chamar atenção, evidencia a necessidade urgente de uma profunda reflexão por parte de todos os envolvidos com o processo

educacional para a compreensão dos fatores que estão contribuindo para o crescimento dessa inadequada conduta.

Observa-se também na literatura que trata do assunto, autores abordando o outro lado dessa questão, o denominado comércio de autoria. É nesse sentido que Accioly (2002) ao discorrer sobre os aspectos da cultura pós-moderna que favorecem o comércio de autoria na escrita e os agenciamentos que estimulam a prática do *ghost writing* (os denominados textos ou escritos fantasmas, em tradução livre destes pesquisadores), argumenta que:

A complacência da cultura pós-moderna frente às demandas do mercado cultural e o tratamento do discurso como informação disponível para consumo estabeleceram um ambiente acolhedor para o comércio de autoria. O *ghost writing* pós-moderno é acima de tudo um negócio, uma atividade regida pela lógica do mercado e que não difere, nos seus agenciamentos básicos, de outras atividades comerciais [...] anunciam-se pela Internet, organizam-se empresarialmente e procuram adequar seus serviços à demanda. (ACCIOLY, 2002, p.7).

Tratando de outros complicadores relacionados à Internet, Martins Filho (1998, p.7), alerta para o fato de que a crescente explosão da informática, além de ter provocado “[...] o surgimento de uma nova cultura, com novos conceitos de comercialização [...]” trouxe também um complicador em relação à análise da Internet. Para o autor, à medida que rompe qualquer barreira, permitindo o livre acesso a qualquer pessoa para inserir um conteúdo que qualquer outro usuário possa também acessar, a Internet cria um verdadeiro caos ao tornar obsoleta a proteção dos direitos autorais.

Martins Filho (1998, p.7) também defende que “O autor tem todo o direito de autorizar a reprodução da sua obra no meio que quiser, incluindo aí a Internet. O que se questiona é **o que** o usuário pode fazer com esse material.”

No que se refere ainda ao comércio de autoria, Accioly (2002, p.10) lembra também que os argumentos utilizados para justificar tal prática se relacionam geralmente à produtividade. Segundo a autora, para o comprador a justificativa para utilizar serviços de *ghost writers* que, em tradução literal, significa “escritores fantasmas” é, quase sempre, a falta de tempo, mote que para os profissionais do ramo se transforma em oportunidade para a resolução deste problema.

Tendo a informática e a Internet como ferramentas valiosas, os “entusiastas da produtividade”, como são chamados pela autora, têm hoje à sua disposição, no mercado, inúmeras ‘soluções’ que vão “[...] desde *softwares* ‘amigáveis’ para facilitar a produção de textos até *sites* especializados em trabalhos acadêmicos, *papers*, discursos [...]” muitos dos quais, além dos produtos ‘de prateleira’, também oferecem serviços de produção de textos personalizados, os ‘*ghost writing*’ (ACCIOLY, 2002, p.10).

Segundo a autora, embora alguns desses *sites* se preocupem em advertir que os textos disponíveis para *download* devem servir apenas como material de pesquisa, outros focam unicamente os aspectos comerciais do negócio.

Accioly (2002, p. 11) também alerta sobre as consequências da rápida disseminação dessas práticas pelo sistema de ensino, visto que até bancas de jornal

disponibilizam hoje “[...] publicações em CD-Rom oferecendo pacotes de trabalhos prontos, ‘para você garantir boas notas’ [...]”, chegando inclusive até as crianças para, desde já, formar “os consumidores do futuro”. A respeito do comércio de autoria no meio acadêmico, Accioly (2002, p.11) assim se posiciona:

Na área acadêmica, embora o comércio de autoria configure crime de falsidade ideológica e, em certos casos, estelionato, na prática ele não enfrenta resistência – ao contrário, trata-se hoje, quantitativamente, do maior segmento de mercado e o que mais gera anúncios nos jornais, em função do grande número de potenciais clientes (graduandos e pós-graduandos de universidades públicas e privadas) [...] (ACCIOLY, 2002, p.11)

2.3 A questão ética

Os conceitos de ética como “Parte da filosofia que estuda os valores morais e os princípios ideais da conduta humana” e “Conjunto de princípios morais que se devem observar no exercício de uma profissão” (DIC, 2001) são utilizados por Teodorowitsch (2003, p.1) para sustentar que “[...] há um conjunto de regras que devem ser observadas na vida acadêmica para que se possa considerar o comportamento e a conduta de um estudante como bons.”

Falando a respeito do número crescente de problemas que professores têm enfrentado em relação à elaboração de trabalhos acadêmicos, especialmente no que se refere à cópia ou compra de trabalhos, Teodorowitsch (2003) destaca que os problemas relacionados com a autoria dos trabalhos estão entre os mais graves problemas de ética encontrados no meio acadêmico. Manifestado nas formas tradicionais de cópias de trabalhos entre os próprios alunos, nas quais se incluem os nomes de alunos que nem sempre contribuíram para a sua realização, esse problema também pode se manifestar, segundo o autor, em diferentes níveis de consciência.

Nesse sentido Teodorowitsch (2003, p.2) afirma: “[...] o trabalho pode ter sido conscientemente copiado ou pode ter sido elaborado a partir de trechos copiados de outros trabalhos sem a devida citação, sem que o aluno tivesse necessariamente a noção de que isto é errado.” Parece haver, segundo Messa (2005), “[...] uma grande falha cultural quanto ao uso do material obtido da Internet [...]” que precisa ser corrigida.

O mais grave problema relacionado à autoria, no entanto, refere-se à cópia. Para Teodorowitsch (2003, p.2), pode-se verificar entre os muitos casos de plágios existentes hoje “[...] a formação de uma indústria especializada na confecção de trabalhos [...]” que pode ser comprovada pela existência dos vários sítios na Internet para venda de trabalhos prontos.

Os dados apontados por Cavalheiro (2002) e Castilho, Ligabue e Torrezan (2005), apresentados no tópico 2.2 deste artigo, fornecem uma breve noção da grave situação aqui comentada, reiterando ser este um dos problemas mais graves de ética (falta de) encontrados no meio acadêmico. O autor afirma:

A cópia integral de um trabalho (quer seja através de digitação ou através de técnicas mais cômodas como a “cópia e colagem” ou a compra de um trabalho) constitui crime de falsidade ideológica, uma vez que se está inserindo em um documento uma identificação de autoria que não condiz com a realidade. (TEODOROWITSCH, 2003, p.2).

O autor ainda alerta para o equívoco de se pensar que essa prática só afeta alunos e professores envolvidos. Segundo o autor, mesmo aqueles que se esforçam e cumprem seus deveres e que diretamente nada têm a ver com o problema também sofrem as consequências do ato, por fazerem parte da Instituição onde o problema ocorre. Isto porque, de acordo com o autor:

Quando um aluno copia ou compra um trabalho que deveria ter sido feito por ele, está denegrindo o nome da instituição. E isso naturalmente afeta todos os envolvidos, principalmente quem receberá um diploma desta instituição. (TEODOROWITSCH, 2003, p. 1)

2.4 Desafios da Internet na Educação

São inúmeros os desafios a serem enfrentados em relação ao uso da Internet na educação, o que obriga as instituições e os professores a uma nova postura (MORAN, 1997; ABREU, NICOLACI-DA-COSTA, 2003).

A saída, de acordo com Pinheiro, Koury e Medeiros (1997) será encontrar a melhor forma de utilizá-la na educação. De acordo com Moran (1997), a revolução do ensino com a Internet pressupõe mudanças simultâneas nos paradigmas educacionais.

Propostas de solução, como a apresentada por Piva Jr. e Gonçalves Jr. (2002), mostrando os benefícios da aplicação de técnicas e tecnologias de trabalho colaborativo na prática didática, podem ser um caminho para a potencialização do processo de ensino-aprendizagem com as tecnologias disponíveis no mundo atual.

De acordo com os autores, a prática da cópia direta da fonte de pesquisa que, além de não ser nova e estar sendo fortalecida desde o ensino fundamental, tem se tornado um desafio para a prática pedagógica dos professores dos cursos de graduação. Estes, ao solicitar pesquisas bibliográficas objetivando que seus alunos aprofundem os conteúdos trabalhados em sala se deparam com outro problema: “Se por um lado, o arsenal tecnológico hoje disponível amplia a capacidade individual e grupal, por outro, tem tornado cada vez mais comum o tradicional processo de “corta e cola” (PIVA JR., GONÇALVES JR., 2002, p. 2).

Comentando a respeito, Furtado (2002) destaca que os pesquisadores sérios, ao mesmo tempo em que se beneficiam das facilidades e comodidades proporcionadas pelo avanço tecnológico, sentem-se vivendo sob a banalização do plágio, observando a disseminação da prática de verdadeiros furtos intelectuais quase sempre impunes em razão das dificuldades de caracterização desse tipo de delito.

O autor ressalta que a situação, agravada pelo advento da Internet, disseminou a ocorrência dos furtos virtuais, aparecendo o tipo de “[...] plagiador que pratica a violação em proveito de si mesmo ou de outrem, sob encomenda, *comercializando*

trabalhos acadêmicos prontos, maquiados pela leviandade de quem assim age.” (FURTADO, 2002, p.2).

Segundo o autor, mais do que ilícito, por afrontar o direito de personalidade do autor, garantido constitucionalmente, atingindo a sua criação intelectual, o plágio é também um ilícito criminal gravíssimo, coberto pela total reprovação moral a que se sujeita aquele que o pratica.

A solução para o problema criado pelo mau uso da tecnologia, segundo Piva Jr. e Gonçalves Jr. (2002, p.2) não está na exclusão da pesquisa bibliográfica como prática de ensino, visto que é por meio dela que os alunos exercitam suas habilidades de busca do embasamento teórico para a aplicação em suas realidades profissionais, mas sim “[...] na aplicação de novas técnicas, que permitam resgatar o valor da pesquisa bibliográfica como prática orientada para a ampliação do domínio cognitivo.”

Com base nos resultados de uma pesquisa realizada com alunos do curso superior, os autores concluíram que a utilização da metodologia de aprendizagem colaborativa, diferentemente dos modelos tradicionais para a realização das pesquisas bibliográficas que redundavam em fracasso pedagógico, mostra-se extremamente válida para resgatar o valor da pesquisa bibliográfica como prática pedagógica, independentemente dos desafios impostos aos docentes (PIVA JR., GONÇALVES JR., 2002)

Para Furtado (2002, p.3), o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa, além de seguir as normas metodológicas e o indispensável rigor científico, deve ainda estar “[...] revestido de uma indefectível postura ética por parte do seu autor [...]” A atitude ética esperada de qualquer estudioso, seja ele um pesquisador, professor ou aluno de graduação ou pós-graduação, passa necessariamente pelo respeito ao trabalho alheio, defende o autor.

Conclui afirmando que a produção do conhecimento “[...] calcada na lisura e na decência, sem usurpação ou violação do produto intelectual de quem quer que seja, [...] é uma obrigação, um dever imposto a todo aquele que se propõe a criar ou trilhar novos caminhos [...] através da investigação e da pesquisa científicas.” (FURTADO, 2002, p.3).

3 Metodologia da Pesquisa

O presente estudo, de caráter teórico-empírico, configura-se de acordo com seus objetivos, como pesquisa exploratória que, de acordo com Gonsalves (2001, p.65) é também “[...] denominada ‘pesquisa de base’, pois oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema.”

Tendo como suporte primordial a fundamentação teórica e os procedimentos metodológicos que embasaram e nortearam a pesquisa global iniciada em 2005 (RAMOS et. al, 2006; VALENTE et al., 2007) da qual este estudo faz parte, iniciou-se no ano de 2011, um projeto de investigação conjunta com professores da Universidad Autónoma de Sinaloa (UAS), no México, visando identificar e analisar a

ocorrência ou não do problema de uso de trabalhos prontos por parte dos estudantes da referida Universidade mexicana.

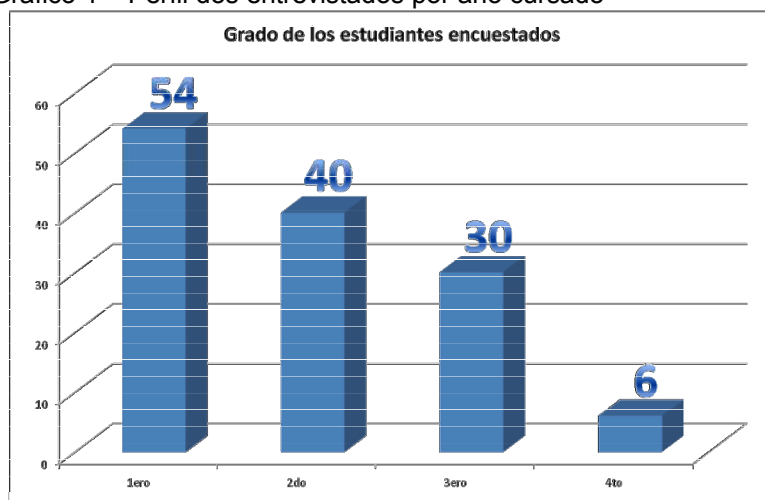
Para a coleta de dados foi necessário primeiramente traduzir e adaptar o questionário utilizado nos estudos anteriores realizados no Brasil. Após a tradução para o espanhol e adaptações necessárias para a adequação do instrumento de coleta de dados ao contexto e particularidades da instituição e país pesquisado, de acordo com sugestões de professores da UAS envolvidos no projeto, o questionário foi então liberado para ser aplicado.

A primeira etapa da investigação foi realizada na FElyPP – Facultad de Estudios Internacionales y Políticas Públicas da UAS, no primeiro semestre de 2011. Assim, os dados e resultados apresentados a seguir, correspondem à etapa inicial do estudo, obtidos por meio de questionários aplicados a 130 (cento e trinta) alunos de graduação da FElyPP – Facultad de Estudios Internacionales y Políticas Públicas, unidade da UAS sediada na cidade de Culicán, estado de Sinaloa, México.

4 Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados

Dos 130 (cento e trinta) estudantes de graduação pesquisados na FElyPP – Facultad de Estudios Internacionales y Políticas Públicas da UAS – Universidade de Sinaloa, 88 (oitenta e oito – 64%) são alunos do curso de “Licenciatura en Estudios Internacionales” e 47 (quarenta e sete - 36%) são estudantes do curso de “Licenciatura en Políticas Públicas”. Destes, 42% cursando o 1º ano, 31% cursando o 2º ano, 23% cursando o 3º ano e apenas 4,6% cursando o 4º ano. (Gráfico 1)

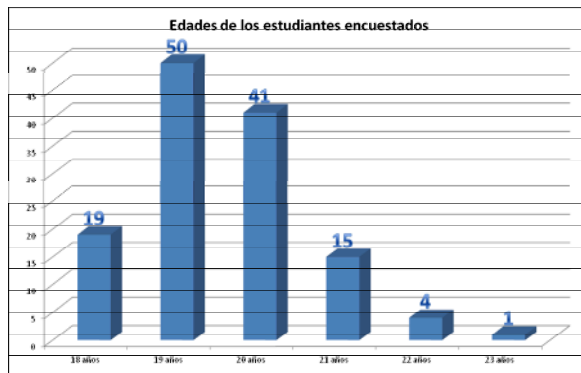
Gráfico 1 – Perfil dos entrevistados por ano cursado



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

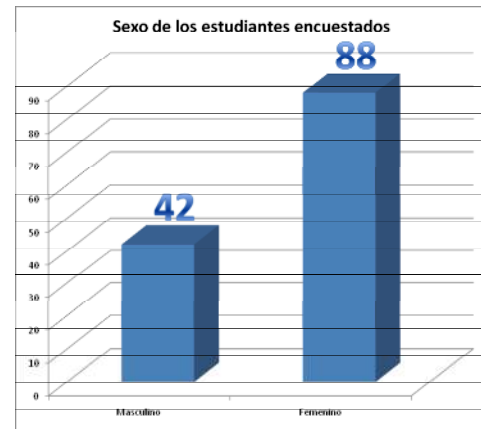
Ainda em relação ao perfil dos pesquisados, observa-se que a idade dos estudantes pesquisados está situada na faixa de 18 a 23 anos, e que a grande maioria dos respondentes (91) é composta por alunos com idade de 19 e 20 anos (Gráfico 2), sendo também a maior parte dos pesquisados (88 alunos - 68%) pertencente ao gênero feminino (Gráfico 3).

Gráfico 2 – Perfil dos pesquisados por idade



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

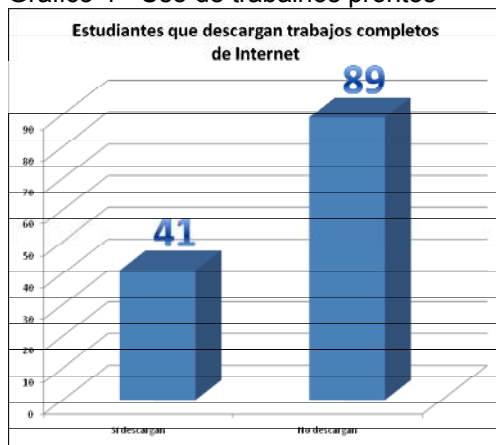
Gráfico 3 – Perfil dos pesquisados por gênero



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

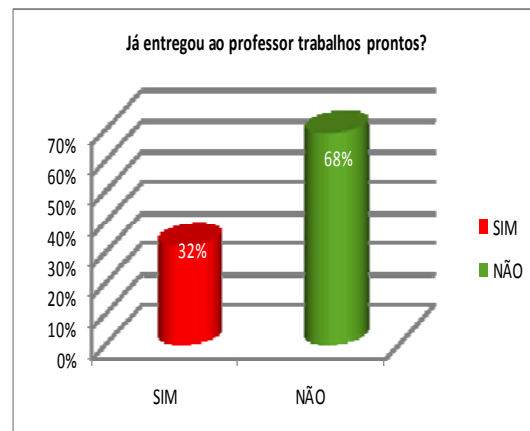
Quando indagados se em algum momento de sua vida acadêmica já haviam feito uso de trabalhos prontos retirados da internet, 41 estudantes (32%) responderam afirmativamente enquanto 89 (68%) afirmaram que não.

Gráfico 4 - Uso de trabalhos prontos



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores com base nos dados da pesquisa

Gráfico 5 – Uso de trabalhos prontos



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores com base nos dados da pesquisa

Observe-se que mais de 1/3 dos estudantes pesquisados admitiram ter feito uso da prática de entregar ao professor trabalhos prontos retirados da internet. Tal constatação corrobora os resultados dos estudos anteriores realizados com estudantes brasileiros, pois, conforme destacado por Ramos et. al (2006) e Valente et. al (2007; 2010; 2011): “Os resultados das respostas a essa questão são bastante significativos, pois confirmam, pelos próprios acadêmicos, o fato de que, efetivamente, a prática da utilização de trabalhos prontos está sendo empregada corriqueiramente nos meios universitários do curso em análise.”

Em relação às razões, aos fatores motivadores para o uso de trabalhos prontos retirados da internet, os estudantes pesquisados da FElyPP apresentaram diferentes motivações, conforme mostram os Gráficos 6 e 7, sendo a grande maioria bastante semelhante às razões mencionadas pelos estudantes brasileiros para justificar a indevida prática nos estudos anteriormente realizados.

mais citada pelos estudantes brasileiros pesquisados para justificar a referida prática.

Em seguida, aparece o fator “facilidade” com 12% das respostas dos estudantes pesquisados na FElyPP. Este resultado também corrobora os achados dos estudos anteriores desenvolvidos no Brasil uma vez que esta alegação aparece sempre ocupando o segundo lugar entre as razões mais citadas pelos alunos pesquisados para justificar o uso indevido de trabalhos prontos.

O fator “falta de interesse” é mencionado por 12% dos pesquisados (falta de interesse em buscar o material – 7% e falta de interesse – 5%), aparecendo neste estudo como a terceira maior razão apresentada pelos estudantes mexicanos para o uso indevido de trabalhos prontos retirados da internet. Este resultado corrobora apenas em parte os achados dos estudos anteriores uma vez que apareceram somente nos estudos realizados com estudantes do curso de Ciências Contábeis (Ramos et al. 2006; Valente et al. 2007) e com estudantes do curso de Engenharia Civil (Valente et al., 2011) e mencionados por uma pequena parcela de estudantes.

Representando, igualmente, 5% das respostas dos estudantes pesquisados, foram também mencionadas, neste estudo, as seguintes razões: falta de entendimento do tema; professores não revisam os trabalhos; má organização do tempo; falta de informação; e, sobrecarga de trabalhos. Essas justificativas também foram mencionadas por estudantes brasileiros nos estudos anteriores realizados. Importante destacar ainda que o entendimento de que os professores não revisam os trabalhos é apontado também neste estudo como sendo um dos fatores motivadores para o uso indevido de trabalhos prontos.

As demais razões mencionadas pelos estudantes da FElyPP para justificar a prática indevida do uso de trabalhos prontos retirados da internet envolveram diferentes justificativas. As alegações: “impossibilidade de realizar o trabalho por conta própria” e “existe Wikipédia” foram apresentadas igualmente por 3% dos estudantes pesquisados; enquanto as justificativas: “falta de internet em casa”; “para comparar trabalhos”; “é uma boa opção”; e, “os trabalhos são muitos extensos”, foram apontadas por 2% dos pesquisados. A maioria dessas alegações apareceram também nas pesquisas realizadas com alunos brasileiros, corroborando, portanto, os resultados de estudos anteriores realizados.

Conclusões

Os resultados do estudo realizado com 130 (cento e trinta) estudantes de graduação da FElyPP - Facultad de Estudios Internacionales y Políticas Públicas da Universidade Autónoma de Sinaloa, na cidade de Culiacán, estado de Sinaloa, no México, permitiram constatar que:

- 70% dos pesquisados são estudantes de 19 e 20 anos de idade enquanto apenas 3,8% têm idade entre 22 e 23 anos;
- 67,6% dos estudantes pesquisados são mulheres;
- 63,8% destes estudantes cursam licenciatura de Estudios Internacionales e o restante, Políticas Públicas;
- 72,3% dos pesquisados são estudantes de primeiro e segundo ano;

Dos 130 estudantes pesquisados 68,8% afirmaram não ter usado trabalhos prontos retirados da internet, enquanto 31,2% admitiram já ter feito uso da referida prática.

- Da totalidade dos estudantes que afirmaram ter feito uso de trabalhos prontos retirados da internet, 75,6% são estudantes de 18 e 20 anos de idade, enquanto 4,8% têm 21 e 23 anos. Isto indica que são os estudantes mais jovens e também os alunos que cursam os primeiros três anos os que mais frequentemente utilizam trabalhos prontos da internet apresentando-os como sendo de sua autoria.
- Da totalidade dos estudantes que admitiram fazer uso de trabalhos prontos retirados da internet, 56% são homens enquanto 44% são mulheres.
- Da totalidade dos estudantes que admitiram já ter feito uso de trabalhos prontos da internet, cerca de 37% dos pesquisados apresentaram como motivo a falta de tempo, 12% disseram que usar essa prática é muito mais fácil, outros 12% mencionaram a falta de interesse (em geral e em realizar a tarefa) como fator motivador, enquanto cerca de 24% dos pesquisados manifestaram que o motivo foi: falta de informação sobre o tema do trabalho, má organização do próprio tempo para realizar o trabalho, falta de entendimento sobre o tema e o fato de que os professores não revisam os trabalhos. Da mesma forma, os demais estudantes, cerca de 15% dos pesquisados manifestaram que a razão para fazê-lo decorreu do fato de: terem tido muitos trabalhos para fazer ao mesmo tempo, que fazê-lo era uma boa opção, para comparar seus trabalhos, falta de internet em casa para realizar os trabalhos adequadamente, praticidade da Wikipédia e não poder fazer o trabalho por conta própria.

Os resultados obtidos neste estudo evidenciaram que “falta de tempo”, “facilidade” e “falta de interesse” estão entre os três principais motivos apontados pelos estudantes de graduação da FElyPP para justificar a prática indevida do uso de trabalhos prontos da internet. Evidenciaram ainda que falta de informação e entendimento sobre o tema ou tarefa, a má organização do próprio tempo e o entendimento de que professores não revisam os trabalhos que solicitam, estão também entre os motivos mais citados pelos estudantes pesquisados para justificar a indevida prática.

Tais resultados permitem inferir que o contexto onde este estudo foi realizado carece de melhores métodos de avaliação dos trabalhos e projetos de pesquisa propostos e que talvez uma penalização para aqueles que pratiquem o ato poderia ser proposta como forma de solucionar o referido problema.

Por outro lado, os resultados obtidos neste estudo contribuem para confirmar e corroborar os resultados de estudos anteriores realizados (Ramos et al. 2006; Valente et al. 2007; 2010; 2011), integrantes da ampla pesquisa ainda em andamento do qual este estudo faz parte, uma vez que a grande maioria das razões e motivações apresentadas pelos estudantes de graduação mexicanos neste estudo são bastante similares aos motivos e razões apresentadas pelos estudantes de graduação brasileiros para justificar a prática indevida do uso de trabalhos prontos.

Tais constatações apontam para a existência de possíveis fatores motivadores dessa inadequada prática por parte dos estudantes universitários. Assim sendo, podem contribuir para auxiliar instituições de ensino e demais envolvidos com o processo ensino-aprendizagem no desenvolvimento e implementação de estratégias e políticas visando à resolução ou minimização desse relevante problema.

Referências

ABREU, R. A. S.; NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Internet: um novo desafio para os educadores. **Paidéia** (USP). Ribeirão Preto, v. 13, n. 25, p.27-40, jun. 2003. Disponível em: <<http://sites.ffclrp.usp.br/paideia/artigos/25/03.doc>>. Acesso em 12 abr. 2007.

ACCIOLY, M. I. **Comércio de autoria**: um sintoma da cultura pós-moderna. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – Salvador / BA – 1 a 5 set. 2002. Disponível em: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/19171/1/2002_COMUNICA_COES_ACCIOLY.pdf>. Acesso em 06 jul. 2006.

ALAVI, M. **Computer-Mediated Collaborative Learning: an empirical evaluation**. MIS Quartely, v. 18, n. 2, p. 159-174, jun. 1994.

BOTOMÉ, S. P. **Pesquisa alienada e ensino alienante**. O equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes, 1996. 248p.

CASTILHO, A. L.; LIGABUE, L.; TORREZAN, J. Orkut Sem Lei - Sem medo dos professores, eles oferecem e procuram trabalhos escolares. **Agência Repórter Social**, 16 ago. 2005, 17:59h. Disponível em: <<http://www.reportersocial.com.br/noticias.asp?id=944&ed=>>>. Acesso em 05 abr. 2007.

CAVALHEIRO, R. Mau uso da Internet sabota estudo. Colaboração de: Fábio Schaffner e Marcos Giesteira. **Zero Hora**, Porto Alegre, 24 maio 2002. Reportagem Especial, p. 4-5. Disponível em: <http://www.universia.com.br/noticia/materia_clipping_texto.jga.html>. Acesso em 05 abr. 2007.

CUNHA, A. C. B. Apropriação de trabalhos acadêmicos na Internet: distorções éticas num processo de semiformação. Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ) – **Anais ...10º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo**. 27 a 30 de abril de 2007, Goiânia - GO.

DALDEGAN, C. R. **Educar com vida, para a vida!** A possibilidade de uma educação holística utilizando a tecnologia contemporânea. 2003. 134f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Florianópolis, 2003. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/16703.pdf>>. Acesso em 12 mar. 2007.

DEMO, Pedro. **Nova mídia e educação**: incluir na sociedade do conhecimento. (UnB. 2005). Disponível em: <http://telecongresso.sesi.org.br/templates/capa/TextoBase_4Telecongresso.doc>. Acesso em 08 mar. 2007.

DIC Michaelis UOL. Amigo Mouse *Software*, 2001. 1 CD-ROM.

FURTADO, J. A. P. X. Trabalhos acadêmicos em Direito e a violação de direitos autorais através de plágio. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 7, n. 60, nov. 2002. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=3493>>. Acesso em: 05 fev. 2007.

GOIS, A.; GENTILE, R. Professores vendem trabalhos escolares. **Folha Online**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u6697.shtml>>. Acesso em 10 fev. 2007.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Editora Alínea, 2001.

GUILHERME, A. **Uso indevido de artigos recuperados da Internet por alunos do ensino superior**. Disponível em: <http://www.joyjoystudio.com.br/base/NEWS/ARTIGOS/PDF/uso_indevido_de_artigos.pdf> Acesso em 22 abr. 2007.

KAWAMURA, L. **Novas Tecnologias e educação**. São Paulo: Ática, 1990.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.

MAÇADA, D. L.; TIJIBOY, A.V. A. Colaboração e cooperação via Internet nas organizações. ENANPAD, 21, setembro 1997, Rio das Pedras. **Anais...** Rio de Janeiro, 1997.

MARION, J.C. **O ensino da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996. 124p.

MARTINS FILHO, P. Direitos autorais na Internet. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 27, n. 2, p. 183-188, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/martins.pdf>>. Acesso em 05 fev. 2007.

MESSA, Eric E. Educação e Tecnologia. **Revista do Ensino Superior**, p. 18-19, 2005.

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. **Ciência da Informação**. Brasília, v.26, n.2, p.146-153, maio/ago. 1997.

MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B.; SANTAROSA, L. M. C. O uso das tecnologias de informação e de comunicação na pesquisa escolar: um estudo de caso com os PNEEs com limitação visual. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, CINTED-UFRGS, v.2, n. 2, novembro, 2004.

PATACO, V. L. P. *et al.* (Org.). **Pesquisa informatizada**: Internet como fonte de pesquisa. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://biblioteca.estacio.br/img/Internet_como_fonte_pesquisa_nova.doc>. Acesso em 18 abr. 2007.

PINHEIRO, P. C. da C.; KOURY, R. N. N.; MEDEIROS, E. B. Internet: uma ferramenta para o ensino de engenharia. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA (COBENGE-97), 12-15 Outubro 1997, Salvador, BA, **Anais....** Salvador. ABENGE. Associação Brasileira de Ensino de Engenharia, 1997, v.3/4, p. 1156-1170. Disponível em: <<http://www.geocities.com/paulocpinheiro/papers/Internet.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2006.

PIVA JR., D.; GONÇALVES JR., G. **Potencializando a aprendizagem da disciplina Gestão das Tecnologias da Informação no curso de Sistemas de Informação pela experiência vivencial do trabalho colaborativo** – a prática em sala de aula. 2002. Disponível em: <<http://www.dpi.ufv.br/downloads/SBC/SBC2002-Anais/>>. Acesso em: 23 nov. 2005.

POWER, L. G. *University students' perceptions of plagiarism*. **The Journal of Higher Education**. Vol. 80, No. 6, November/December 2009, pp. 643-662. Ohio State University. Disponível em: <http://muse.jhu.edu/login?uri=/journals/journal_of_higher_education/v080/80.6.power.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2010

RAMOS, J. A. *et. al.* Fatores que levam os acadêmicos a pegar trabalhos prontos da Internet In: XV EAIC e VI EPUEPG - Encontro Anual de Iniciação Científica e Encontro de Pesquisa da UEPG, 2006, Ponta Grossa. **Anais...** Imprensa Universitária, 2006.

SETZER, V. W. Misérias devidas ao uso do computador na educação – no lar e na escola. Seção “Debate: O computador na educação: ajuda ou atrapalha?” Título: As misérias que pode causar. **Revista Discutindo Ciência**, ano 1, n. 2, p.59-61, 2005. Disponível em: <<http://www.ime.usp.br/~vwsetzer/RevDiscutCencias.html>>. Acesso em: 12 fev.2007

SIQUEIRA, M. M. de. O ensino superior e a universidade. **RAE eletrônica**, São Paulo, v. 4, n. 1, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v4n1/v4n1a15.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2007.

TEODOROWITSCH, R. **Manual de ética, estilo e português para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) – Curso de Ciência da Computação – Campos Gravataí – Gravataí – RS, 2003. Disponível em: <<http://www.ulbra.tche.br/~roland/pub/etica-est-port-2003-2.pdf>>. Acesso em 09 jul. 2006.

UNIVERSIA BRASIL. **Contra trabalho clonado**. 2002. Disponível em: <http://www.universia.com.br/html/noticia/noticia_clipping_edi.html>. Acesso em 12 abr. 2007.

UNIVERSIA BRASIL. **Pesquisa em rede** – Como usar bem a Internet como ferramenta de pesquisa acadêmica. 2006. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?materia=12436>>. Acesso em 12 abr. 2007.

VALENTE, J. A. Uso da Internet em sala de aula. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 19, p. 131-146, 2002. Editora da UFPR. Disponível em: <<http://calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/2086/1738>>. Acesso em 09 jul. 2006.

VALENTE, N. T. Z; ABIB, D. B; CAMARGO, S. R.; PEREIRA, M. M.; RAMOS, J. A. R. de e SILVA, S. Identificação e análise dos fatores que levam acadêmicos do curso de ciências contábeis ao uso indevido de trabalhos prontos retirados da Internet. **Anais... XXXI Encontro da ANPAD – EnANPAD**, 22 a 26 de setembro de 2007. Rio de Janeiro, RJ.

VALENTE, N. T. Z; ABIB, D. B; CALLEGARI, O. M; AMARAL, I. B; ERICHSEN, J.; EYNG, I. S. Fatores que Levam Acadêmicos do Curso de Administração ao Uso Indevido de Trabalhos Prontos Retirados da Internet. **Anais... 7º CONTECSI – Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**, 19 a 21 de maio de 2010. São Paulo, SP.

VALENTE, N. T. Z; ABIB, D. B; CALLEGARI, O. M; AMARAL, I. B; ERICHSEN, J.; EYNG, I. S. Fatores que Levam Acadêmicos do Curso de Administração ao Uso Indevido de Trabalhos Prontos Retirados da Internet. **Anais... 7º CONTECSI – Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**, 19 a 21 de maio de 2010. São Paulo, SP.

VALENTE, N. T. Z.; ABIB, D. B.; PEREIRA, M. A.; PAULA, A. C. M. P.; CAMARGO, S. R.; ERICHSEN, J. *Factors which lead academicians of course administration in private higher education institution to improper use of ready-made assignments from the Internet. **Proceedings....: 8th CONTECSI - International Conference on Information Systems and Technology Management***, 01 a 03 de junho de 2011. São Paulo, SP.

Sites consultados

<http://www.zemoleza.com.br>